

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo Class.: 100

Data: 23.01.79 Pg.: _____

**Cimi
quer ver
inquérito**

**Da sucursal de
BRÁSÍLIA**

O Conselho Indigenista Missionário — Cimi — pediu ontem, em Brasília, a divulgação do resultado do inquérito aberto pelo Ministério do Interior para apurar a venda ilegal de terras na reserva indígena de Pimentel Barbosa. O inquérito já foi concluído e, extra-oficialmente, divulgou-se que ele incrimina funcionários da Funai e um ex-servidor do órgão, que teriam liberado parte da área reconhecida como habitat indígena para fazendeiros.

“Depois de vários meses de apurações — afirma o Cimi —, a comissão de inquérito chegou à conclusão de que realmente os funcionários citados pelos índios eram culpados por terem agido de má fé na demarcação de sua reserva, não só ludibriando a boa fé dos índios, mas também lesando a União.”

O Cimi informou, também, que o clima de tensão na aldeia xavante não diminuiu e os índios aguardam uma decisão do presidente da Funai visando à retirada dos fazendeiros que ocupam a área. “Enquanto isso — prossegue o Cimi —, os fazendeiros cercam os índios que chegam à cidade de Barra do Garças, ameaçando-os de morte e dizendo-lhes que o próximo presidente da Funai será um coronel ligado a eles, que prometeu colocar os índios nos eixos, fazendo-os trabalhar duro na enxada.”

Os missionários acusam diretamente o ex-servidor da Funai, Valdênio Lopes, que também respondeu ao inquérito aberto pelo Ministério do Interior, de ter loteado e vendido as terras roubadas dos índios. “Em qualquer outro país do mundo Valdênio Lopes já estaria preso.”